

MODELO DE PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA	
Nome do Projeto: PROJETO ELEVANDO VOZES - CONSTRUINDO UM FUTURO SEM VIOLÊNCIA DE GÊNERO	
DURAÇÃO: 3 meses	VALOR TOTAL (cf. proposta orçamentária) 150.000,00

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE			
Nome: INSTITUTO DE PESQUISA DO ENSINO SUPERIOR - INPES			
CNPJ: 15.400.652/0001-90			
Endereço: RUA TRES DE DEZEMBRO		nº: 61	Compl.:
Bairro: Centro	Cidade: São Paulo	Estado: SP	CEP: 01010-001
Telefone: (11) 3101-0269		E-mail: inspe.inst@gmail.com	
Endereço Internet (site e redes sociais): www.institutodepesquisa.org.br			
Responsável Legal da OSC: Pedro Tadeu Batista			
RG (nº e órgão emissor): 18.205.720-3 SSP		CPF: 127.673.318-60	
Telefone: (11)3112-1292		E-mail: filobri@gmail.com	
Responsável pela apresentação da proposta: Pedro Tadeu Batista			
Telefone: (11)3112-1292		E-mail: filobri@gmail.com	

3. APRESENTAÇÃO DA OSC

O Instituto de Pesquisa ao Ensino Superior do Estado de São Paulo (INPES) é uma instituição com fins não econômicos, de direito privado, pessoa jurídica constituída na forma de associação, composta por professores, advogados e empresários, nasceu em 2011 de discussões de uma sociedade melhor e mais humana, em busca de um sonho comum, oferecer oportunidade de acesso à educação e cultura para crianças, jovens e cidadãos em situação de vulnerabilidade social, na intenção de desenvolver um espírito de cidadania e cooperação social.

A partir das experiências da diretoria e de amigos que foram voluntários em escolas públicas e hospitais, percebeu-se o quanto se poderia fazer unindo esforços em prol da capacitação da juventude, levada a frente pela própria comunidade que colocou seus talentos a serviço do bem comum.

A proposta educacional do Instituto de Pesquisa ao Ensino Superior do Estado de São Paulo (INPES) fundamenta-se na proteção integral à criança e ao adolescente (lei no 8.069) que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, focando no direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ampara a importância do trabalho socioeducativo ao prescrever, como diretriz e meta, a Educação Integral.

Os projetos desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisa ao Ensino Superior do Estado de São Paulo (INPES) visam à promoção da educação, cidadania, capacitação de recursos humanos, meio ambientes, parcerias com o poder público e empresas privadas objetiva encontrar soluções para problemas, difundir conhecimento, apoiar e desenvolver ações, tecnologias, projetos, processos e métodos visando: elevar a qualidade de vida do ser humano; promover a educação; qualificação e formação profissional; cultural, esporte e lazer; preservar e defender o meio ambiente; desenvolver e apoiar programas e projetos sociais; promover a melhoria dos sistemas administrativos públicos e privados; e, incrementar o desempenho dos setores produtivos da sociedade, e ainda, assistência educacional de formação geral, da cultura, do meio ambiente e da pesquisa científica, prestando serviço permanente e sem qualquer discriminação de clientela, sendo incumbido estatutariamente da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento institucional, e regendo-se pelo Estatuto e pelas demais disposições legais que lhes forem aplicadas.

Neste contexto, a intenção do instituto é implantar programas de educação continuada, envolvendo a família e as comunidades nos assuntos concernentes à capacitação e treinamento de mão-de-obra, além de promover o desenvolvimento da responsabilidade social nas classes profissionais, estimulando-as a participarem de projetos sociais.

O Instituto de Pesquisa ao Ensino Superior do Estado de São Paulo (INPES), conforme previsto em seu estatuto poderá aceitar auxílios, contribuições ou doações, bem como firmar convênios (nacionais ou internacionais) com organismos e entidades públicas e privadas, desde que estes não impliquem sua subordinação a compromissos ou interesses que conflitem com seus objetivos e finalidades ou ainda possam pôr em risco sua independência.

O Instituto de Pesquisa ao Ensino Superior do Estado de São Paulo (INPES) aplicará integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos institucionais em território nacional.

O Instituto de Pesquisa ao Ensino Superior do Estado de São Paulo (INPES), conforme previsto em seu estatuto poderá aceitar auxílios, contribuições ou doações, bem como firmar convênios (nacionais ou internacionais) com organismos e entidades públicas e privadas, desde que estes não impliquem sua subordinação a compromissos ou interesses que conflitem com seus objetivos e finalidades ou ainda possam pôr em risco sua independência.

O Instituto de Pesquisa ao Ensino Superior do Estado de São Paulo (INPES) aplicará integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos institucionais em território nacional.

PROJETO CULTURAL FESTIVAL CONTRA A VIOLENCIA DA MULHER – Parceria com a SMC - Em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura (SMC), o projeto Festival de Combate à Violência contra a Mulher buscou promover entretenimento por meio de apresentações musicais online via Youtube, com o objetivo de sensibilizar o público para a causa. O festival contou com a participação de artistas mulheres cantoras de destaque na cena musical paulistana, com atuação nacional. Em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisa e Estudos Sociais (INPES) e o SMC, o projeto se solidarizou com a luta contra a violência da mulher, selecionando e apresentando artistas que abraçam essa causa em suas obras. O festival alcançou uma ampla audiência, contando com o canal da associação e os inscritos dos artistas participantes. Através da música e da arte, o projeto conseguiu sensibilizar o público para a importância do combate à violência contra a mulher e promover a inclusão e valorização das mulheres artistas na cena musical. O Festival de Combate à Violência contra a Mulher foi uma iniciativa cultural de grande sucesso, que contorna o envolvimento de artistas, instituições e público em geral, demonstrando o potencial da cultura como meio de transformação social.

2019 – Coordenação dos Projetos Culturais nos Centros Acadêmicos Universitários (diversos locais), Unisantanna, ESTUDE JÁ, Mais Estudo - Rua Voluntários da Pátria, 257

2019 - Até a presente data o INPES mantém o Projeto BATUKEBRADA em Paraisópolis com aulas de dança, música, percussão dentre outros. Projeto Social Batuquebrada Paraisópolis e Porto Seguro, as atividades são de capoeira, boxer com física, literatura, grupo de dança e muita percussão.

2018

- FÁBRICA DE CULTURA BRASILÂNDIA – Governo do Estado de São Paulo

A Fábrica de Cultura e o Instituto INPES firmaram parceria para a realização de oficinas de Gestão de Projetos e economia criativa, que ocorreram pelo período de 18 meses.

2021

- SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA Projeto Festival Cultural Em Combate a Violência da Mulher - Março de 2021;
- SUB PREFEITURA DO JABAQUARA - Projeto O Mundo Jabaquara — De maio a agosto;
- SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - Projeto Oficinas Culturais Unificadas - Maio a julho;
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER Projeto Oficinas de Basquete Sete Campos - Dezembro a fevereiro
- SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA Projeto Festival Usina 21 - 2021 - dezembro
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER Oficinas Básica de Práticas de Pilates - Dezembro a Fevereiro 2022

- SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - Projeto Dança Fit Na Cohab 1 - 18/07/2022 A 28/10/2022;
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - Projeto "De Bandeja" - Oficina De Basquete 30/06/2022 A 30/09/2022
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - Projeto Criando Casca Grossas - Oficina De Jiu Jitsu Brasileiro 27/06/2022 A 27/09/2022

4. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A questão da violência contra as mulheres é uma preocupação global e um desafio persistente que afeta a integridade, os direitos humanos e a dignidade das mulheres em todas as sociedades. Nesse contexto, a proposta de realizar uma campanha abrangente voltada para a discussão e enfrentamento dos ciclos de

violência contra as mulheres é fundamental para promover uma mudança substancial na conscientização, prevenção e eliminação desses padrões destrutivos. A seguir, apresentamos uma série de justificativas que respaldam a necessidade e relevância desse projeto:

Complexidade e Abrangência das Dimensões da Violência: A violência contra as mulheres não se restringe a uma única dimensão, mas abrange uma variedade de formas, incluindo violência de gênero, doméstica, física, psicológica, sexual e midiática, entre outras. A compreensão completa dessas dimensões é crucial para adotar estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Impacto Multigeracional e Societal: A violência contra as mulheres não afeta apenas as vítimas diretas, mas também tem impactos profundos nas famílias, comunidades e na sociedade como um todo. Ao abordar os ciclos de violência, estamos atuando para quebrar padrões que podem ser perpetuados de geração em geração.

Garantia de Direitos Humanos e Igualdade de Gênero: A violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos fundamentais e reflete desigualdades de gênero arraigadas. O projeto visa fortalecer o compromisso com a igualdade de gênero.

A implementação do projeto "Elevando Vozes - Construindo um Futuro Sem Violência de Gênero" pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) decorre de diversos motivos fundamentais:

Compromisso com os Direitos Humanos: A SMDHC demonstra seu comprometimento com a promoção e defesa dos direitos humanos, especialmente os direitos das mulheres, reconhecendo a violência de gênero como uma séria violação desses direitos.

Conscientização sobre a Violência de Gênero: A SMDHC está ciente da prevalência e gravidade da violência de gênero em sua comunidade, motivando-a a abordar de maneira abrangente esse desafio social.

Atendimento a Mandatos Legais: A implementação do projeto pode estar em conformidade com leis e regulamentos locais, regionais ou nacionais que exigem ações específicas para combater a violência de gênero.

Promoção da Igualdade de Gênero: O projeto se alinha a uma estratégia mais ampla da SMDHC para promover a igualdade de gênero e reduzir disparidades existentes na sociedade.

Diálogo e Participação da Comunidade: A SMDHC valoriza o diálogo e a participação da comunidade, respondendo às necessidades e demandas locais na elaboração de políticas e programas.

Conscientização e Prevenção: O projeto busca conscientizar a comunidade sobre os diferentes tipos de violência de gênero e fornecer ferramentas para prevenir tais comportamentos prejudiciais.

Parcerias e Colaborações: A SMDHC trabalha em colaboração com organizações da sociedade civil, grupos de mulheres, agências governamentais e outras partes interessadas para ampliar o impacto do projeto.

Visão de Construção de uma Sociedade mais Justa e Inclusiva: O projeto é parte integrante da visão da SMDHC para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, onde todas as pessoas possam viver sem o temor da violência e discriminação.

5. OBJETIVOS DO PROJETO

5.1. Objetivo Geral

O projeto "Elevando Vozes - Construindo um Futuro Sem Violência de Gênero" tem como propósito central prevenir a violência de gênero em todas as suas manifestações, promovendo uma transformação cultural e estrutural na comunidade. Busca-se criar um ambiente no qual mulheres possam viver livremente, sem o temor da violência, enquanto se fomenta uma cultura de respeito, igualdade de gênero e justiça, consolidando, assim, a construção de uma sociedade mais segura, inclusiva e equitativa para todos os seus membros.

Para isso o projeto propõe uma série de palestras e mesas de debate abertas para conscientização da população.

5.2. Objetivos Específicos

Proporcionar 10 intervenções sociais nas 5 macrorregiões de São Paulo (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro)

Criar espaço de aprendizagem, participação e transformação, busca aprofundar sua relação com a comunidade e, de forma especial, com as mulheres, que são pessoas centrais no processo de desenvolvimento humano e social de qualquer território e com quem temos relação direta e diária.

Criar rodas de conversa sobre empoderamento feminino buscando construir e mapear ações de caráter colaborativo que promovam encerrar os ciclos de violência contra a mulher.

6. CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO

A cidade de São Paulo é uma metrópole complexa e diversificada, composta por diferentes regiões que apresentam particularidades em termos de acesso a políticas públicas e vulnerabilidade social. A implementação do projeto nas cinco macrorregiões (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro) considera essa heterogeneidade e busca abordar as demandas específicas de cada território.

1. Região Norte:

Características: Áreas com presença variada de serviços públicos, com desigualdades na distribuição de equipamentos e atenção básica.

Desafios: Vulnerabilidade social pode ser agravada em algumas áreas devido à escassez de serviços essenciais.

Oportunidades: Identificar parcerias locais e mobilizar recursos para fortalecer a presença do Estado em áreas mais vulneráveis.

2. Região Sul:

Características: Diversidade socioeconômica, com setores mais bem providos de serviços e outros mais carentes.

Desafios: Necessidade de compreender a lógica de distribuição de serviços e equipamentos para adaptar estratégias conforme a demanda local.

Oportunidades: Fomentar a participação comunitária e estabelecer parcerias que visem melhorar o acesso a serviços públicos.

3. Região Leste:

Características: Variação na oferta de serviços públicos, com áreas que apresentam maior precariedade social.

Desafios: Entender as diferenças na qualidade do acesso e direcionar esforços para áreas mais vulneráveis.

Oportunidades: Investir em ações que promovam a qualidade dos serviços, considerando o contexto específico de cada localidade.

4. Região Oeste:

Características: Presença mais consolidada de serviços públicos, mas com áreas de vulnerabilidade social que demandam atenção.

Desafios: Garantir que a expansão dos serviços alcance áreas com maior precariedade, evitando desigualdades.

Oportunidades: Fortalecer a rede de serviços existente e identificar lacunas para aprimorar o atendimento em áreas mais vulneráveis.

5. Região Centro:

Características: Concentração de serviços, mas também presença de populações vulneráveis em determinadas áreas.

Desafios: Evitar a concentração excessiva de serviços em regiões mais centrais, garantindo equidade na distribuição.

Oportunidades: Desenvolver estratégias específicas para atender às demandas das mulheres nas áreas centrais, considerando sua diversidade.

A compreensão da dinâmica local, das variáveis sociais e da distribuição de serviços públicos é fundamental para o sucesso do projeto. A análise detalhada das situações de vulnerabilidade social em

cada território contribuirá para a formulação de intervenções públicas mais adequadas e eficazes, alinhadas às necessidades específicas das comunidades atendidas.

MAPA DA VULNERABILIDADE SOCIAL DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Tabela 3
Características demográficas dos responsáveis pelos domicílios, segundo distritos administrativos. Município de São Paulo, 2000.

Número da Subprefeitura	Distritos	Idade média do responsável pelo domicílio	Responsáveis com idade entre 10 e 29 anos	Responsáveis com idade entre 10 e 29 anos (%)	Total de responsáveis mulheres	Total de responsáveis mulheres com até 8 anos de escolaridade	Total de responsáveis mulheres com até 8 anos de escolaridade (%)
1	Anhanguera	40	1.746	18,6	1.937	1.503	16
	Perus	42	3.773	20,1	4.320	3.600	19,2
2	Jaquara	50	724	9,7	1.991	1.488	19,9
	Pirituba	46	6.217	13,3	13.104	9.086	19,4
	São Domingos	45	3.295	14	6.089	4.193	17,8
3	Brasilândia	42	12.954	19,8	17.953	14.512	22,2
	Freguesia do Ó	47	4.860	11,6	12.039	8.325	19,9
4	Cachoeirinha	43	6.950	17,5	11.599	8.765	22
	Casa Verde	49	2.503	10,3	7.694	5.094	20,9
	Limão	47	2.882	12,3	7.372	4.946	21,2
5	Mandaqui	47	3.216	10,7	8.521	4.970	16,6
	Santana	51	2.588	7,2	11.110	5.199	14,4
	Tucuruvi	51	2.331	7,8	9.595	5.725	19,3
6	Jaçanã	47	3.217	13,2	7.702	5.475	22,4
	Tremembé	44	7.076	16,2	11.392	8.293	19
7	Vila Guilherme	50	1.594	10,5	4.727	3.088	20,4
	Vila Maria	46	5.012	15,6	9.603	7.104	22,1
	Vila Medeiros	48	5.017	12,5	12.278	9.145	22,9
8	Barra Funda	50	515	11,5	1.926	679	15,2
	Jaraguá	42	6.425	16,7	10.090	7.713	20,1
	Jaguareé	45	2.042	16,5	3.554	2.130	17,2
	Lapa	52	1.416	7,1	6.780	3.248	16,3
	Perdizes	50	3.056	8,6	12.613	3.630	10,2
	Vila Leopoldina	49	764	9,6	2.152	1.075	13,6
9	Bela Vista	47	4.116	16,7	10.936	3.166	12,8
	Bom Retiro	48	1.158	14,1	2.708	1.589	19,3
	Cambuci	52	739	8,3	3.347	1.714	19,2
	Consolação	51	2.881	13,2	9.290	2.116	9,7
	Liberdade	48	3.208	14,6	9.057	3.098	14,1
	República	46	3.500	16,8	8.768	3.428	16,5
	Santa Cecília	50	3.168	12,1	11.242	3.715	14,2
Sé	44	1.488	19,4	3.046	1.685	22	

MAPA DA VULNERABILIDADE SOCIAL DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Número da Subprefeitura	Distritos	Idade média do responsável pelo domicílio	Responsáveis com idade entre 10 e 29 anos	Responsáveis com idade entre 10 e 29 anos (%)	Total de responsáveis mulheres	Total de responsáveis mulheres com até 8 anos de escolaridade	Total de responsáveis mulheres com até 8 anos de escolaridade (%)
10	Butantã	50	1.435	8,8	4.835	1.993	12,3
	Morumbi	48	824	8,6	2.552	889	9,3
	Raposo Tavares	43	4.365	17,7	7.208	5.119	20,8
	Rio Pequeno	45	4.661	15	8.889	5.712	18,3
	Vila Sônia	46	3.182	12,8	6.261	3.411	13,7
11	Alto de Pinheiros	52	811	5,9	4.110	1.305	9,5
	Itaim Bibi	51	2.653	9	10.913	2.650	9
	Jardim Paulista	52	3.341	10,2	13.471	2.335	7,1
	Pinheiros	51	2.088	9	9.354	2.416	10,4
12	Moema	50	2.381	9	9.065	1.781	6,8
	Saúde	50	3.661	9,2	13.799	4.784	12
	Vila Mariana	50	4.276	9,9	16.368	4.169	9,6
13	Cursino	49	3.021	10	8.786	5.250	17,4
	Ipiranga	49	3.632	11,9	9.943	5.909	19,3
	Sacomã	45	9.894	14,9	17.858	12.397	18,7
14	Campo Belo	50	2.012	9,4	6.370	2.113	9,8
	Campo Grande	47	2.683	9,8	7.446	3.698	13,6
	Santo Amaro	53	1.011	5,3	5.688	1.989	10,5
15	Jabaquara	46	8.608	13,8	20.004	12.258	19,6
16	Cidade Ademar	43	11.658	17,7	19.052	14.554	22,1
	Pedreira	41	7.032	20,9	8.988	7.292	21,7
17	Campo Limpo	42	10.121	19,4	14.748	10.945	21
	Capão Redondo	42	12.899	20	18.014	14.056	21,8
	Vila Andrade	40	4.930	23,5	4.903	2.936	14
18	Jardim Angela	40	15.399	23,7	16.107	13.720	21,1
	Jardim São Luiz	42	13.132	19,9	18.741	14.258	21,6
19	Cidade Dutra	43	8.242	16,1	14.222	10.594	20,7
	Grajaú	40	18.953	22	20.973	17.749	20,6
	Socorro	49	1.052	9,2	3.309	1.936	16,9
20	Marsilac	44	350	16,6	347	314	14,9
	Parelheiros	40	5.565	21,4	5.543	4.855	18,7
21	Artur Alvim	47	3.734	11,8	9.371	6.524	20,6
	Cangaíba	45	5.421	14,1	10.987	7.988	20,8
	Penha	49	3.798	10,1	11.782	7.925	21,2
	Vila Matilde	49	3.065	10,3	8.417	5.875	19,7

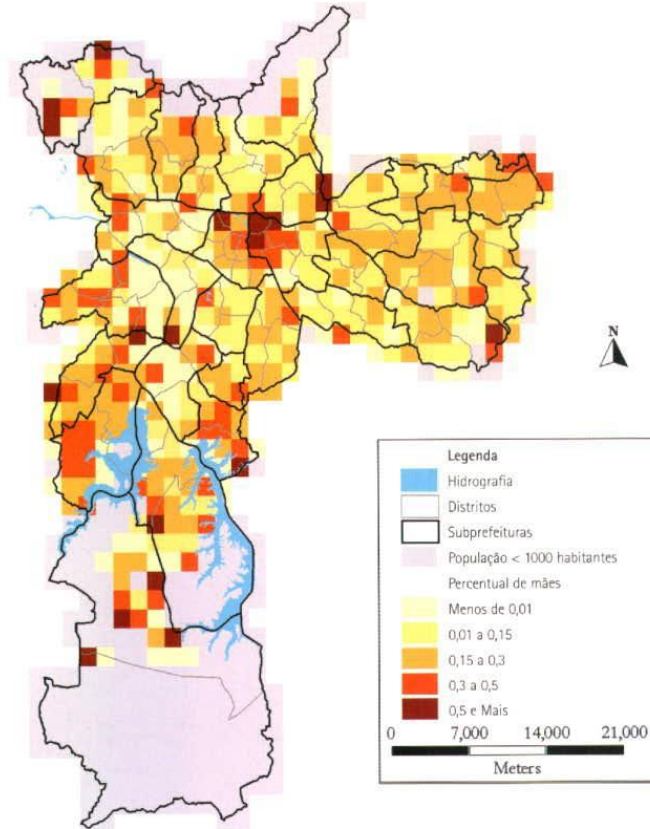
MAPA DA VULNERABILIDADE SOCIAL DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Número da Subprefeitura	Distritos	Idade média do responsável pelo domicílio	Responsáveis com idade entre 10 e 29 anos	Responsáveis com idade entre 10 e 29 anos (%)	Total de responsáveis mulheres	Total de responsáveis mulheres com até 8 anos de escolaridade	Total de responsáveis mulheres com até 8 anos de escolaridade (%)
22	Ermelino Matarazzo	44	4.830	16,5	7.298	5.524	18,9
	Ponte Rasa	47	3.369	12,2	7.814	5.632	20,4
23	Jardim Helena	42	7.442	20,3	8.883	7.400	20,2
	São Miguel	45	4.059	15,2	7.507	5.627	21,1
24	Vila Jacuí	42	7.037	18,9	9.369	7.420	19,9
	Itaim Paulista	42	10.284	18,7	15.214	12.496	22,7
25	Vila Curuçá	43	7.057	18,3	10.246	8.395	21,7
	Água Rasa	51	2.203	8,3	7.695	5.281	19,9
	Belém	52	1.021	8,7	4.240	2.540	21,8
	Brás	45	1.285	15,7	2.954	1.515	18,6
	Mooca	52	1.484	7,2	6.667	3.550	17,2
	Pari	52	448	10,2	1.510	1.060	24
26	Tatuapé	51	1.949	7,6	8.061	4.107	15,9
	Aricanduva	47	3.084	11,8	6.461	4.953	19
	Carrão	50	1.836	8	6.740	4.599	20
27	Vila Formosa	49	2.794	10,1	7.357	5.296	19,1
	Cidade Líder	44	5.003	16,1	7.168	5.448	17,5
	Itaquera	44	8.792	16,5	14.427	10.806	20,2
28	José Bonifácio	45	3.725	13	9.005	6.284	22
	Parque do Carmo	43	2.996	17,7	4.023	3.142	18,6
29	Guaiánazes	42	4.946	19,3	6.729	5.375	21
	Lajeado	41	8.501	21	10.049	8.621	21,3
30	São Lucas	48	4.691	11,5	10.382	7.674	18,8
	Sapopemba	44	12.395	16,3	18.854	15.590	20,5
	Vila Prudente	49	3.325	10,7	8.765	6.078	19,5
31	Iguatemi	41	4.812	18,5	5.305	4.694	18,1
	São Mateus	44	6.387	15,2	9.473	7.464	17,8
	São Rafael	42	6.831	20,7	6.855	5.848	17,7
Total São Paulo		45	442.582	14,8	867.306	555.406	18,6

Fonte: Censo Demográfico 2000 IBGE (universo). Elaboração CEPID-FAPESP/Centro de Estudos da Metrópole (CEM)-CEBRAP, 2002

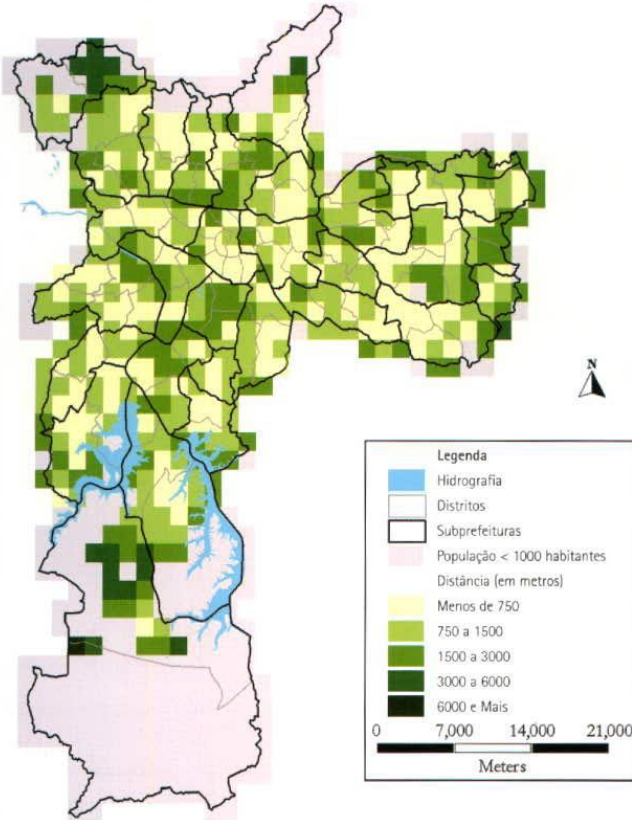
MAPA DA VULNERABILIDADE SOCIAL DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

MAPA 11 Percentual de mães entre 10 e 19 anos de idade com até 7 anos de escolaridade no total de mães jovens, por grid. Município de São Paulo, 2001.



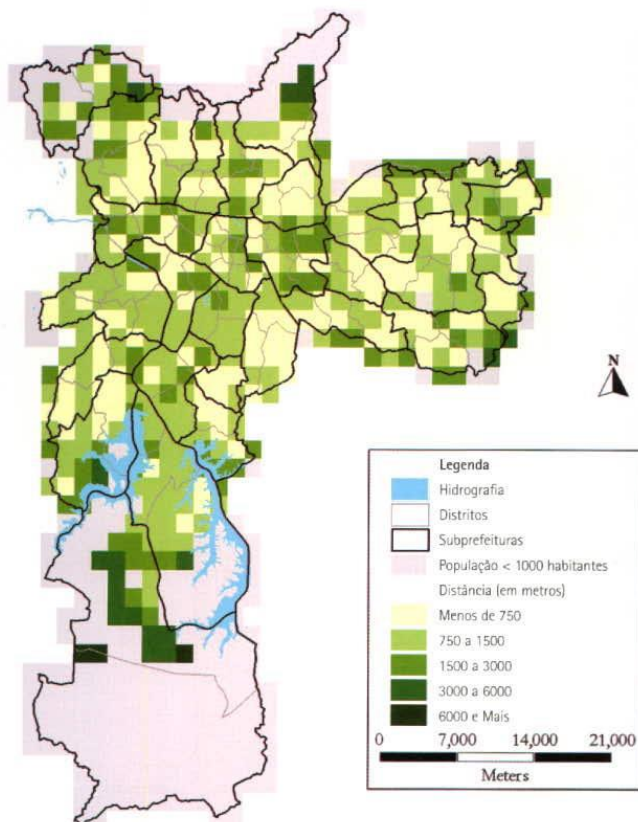
Fonte: Censo Demográfico 2000, IBGE. Sinasc, 2001, Registro Civil/Fundação SEADE. Elaboração CEPID-FAPESP/Centro de Estudos da Metrópole-CEBRAP, 2003.

MAPA 20 Distância média do grid ao Núcleo Sócio-Educativo mais próximo. Município de São Paulo. SAS, 2002.



Fonte: Elaboração CEPID-FAPESP/Centro de Estudos da Metrópole-CEBRAP, 2003.

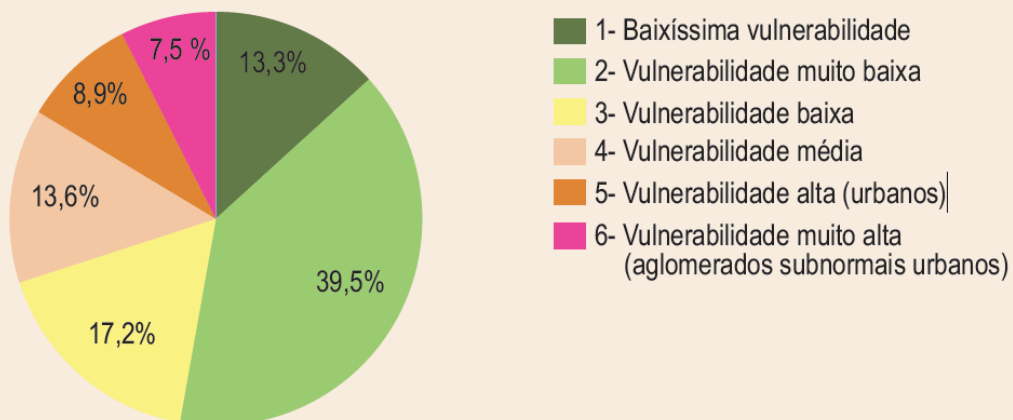
MAPA 18 Distância média do grid à Unidade Básica de Saúde mais próxima. Município de São Paulo.



Fonte: SIA/SUS, 2001. Elaboração CEPID-FAPESP/Centro de Estudos da Metrópole-CEBRAP, 2003.

Gráfico 3

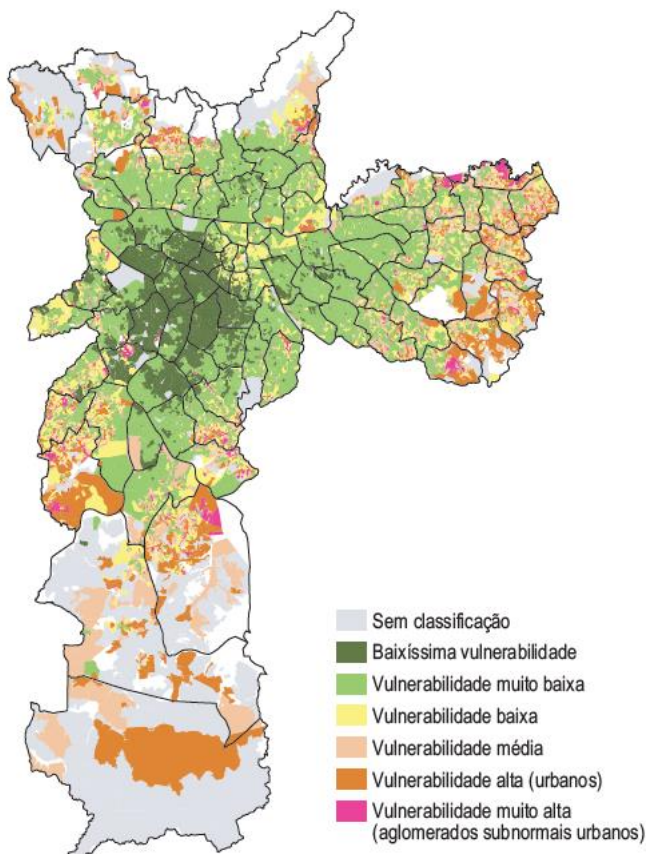
**Distribuição da população, segundo grupos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)
Município de São Paulo – 2010**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Mapa 1

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) Município de São Paulo – 2010



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) dispõe de serviços de acolhimento e convivência de diferentes tipologias às mulheres que vivem em situação de rua ou situação de vulnerabilidade social. Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e Centros POP são as portas de acesso aos equipamentos da rede socioassistencial da Prefeitura.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/index.php?p=326779

7. METAS E INDICADORES

Realizar 5 intervenções sociais, uma em cada macrorregião de São Paulo:

Planejar e executar uma intervenção social em cada uma das macrorregiões (Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro) ao longo do ano.

Alcançar a participação de, no mínimo, 200 pessoas em cada intervenção social:

Estabelecer estratégias para envolver ativamente pelo menos 200 participantes em cada uma das 5 intervenções sociais.

Engajar 50 mulheres em ações colaborativas a cada rodada de conversa:

Promover a participação ativa de pelo menos 50 mulheres em ações colaborativas derivadas de cada roda de conversa sobre empoderamento feminino.

Promover uma maior conscientização sobre empoderamento feminino em 80% dos participantes:

Desenvolver estratégias educativas durante as intervenções sociais e rodas de conversa, visando aumentar a conscientização sobre o empoderamento feminino em pelo menos 80% dos participantes.

7.1 Objetivo: Proporcionar 5 intervenções sociais nas 5 macrorregiões de São Paulo (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro)

Indicador 1 - Quanti/Quali	Meta	Meio de verificação
<p>Nome do Indicador:</p> <p>Número de intervenções sociais realizadas nas macrorregiões.</p>	<p>Meta: Realizar 5 intervenções sociais, uma em cada macrorregião de São Paulo</p>	<p>Registro Fotográfico, Lista de presença</p>

Observações sobre o indicador:

7.2 Objetivo: Criar espaço de aprendizagem, participação e transformação, busca aprofundar sua relação com a comunidade e, de forma especial, com as mulheres, que são pessoas centrais no processo de desenvolvimento humano e social de qualquer território e com quem temos relação direta e diária.

Indicador	Meta	Meio de verificação
<p>Nome do Indicador:</p> <p>Número total de participantes em cada intervenção social</p>	<p>Alcançar a participação de, no mínimo, 100 pessoas em cada intervenção social</p>	<p>Lista de presença</p>

Observações sobre o indicador:

7.3 Objetivo: Criar rodas de conversa sobre empoderamento feminino buscando construir e mapear ações de caráter colaborativo que promovam encerrar os ciclos de violência contra a mulher.

Indicador	Meta	Meio de verificação
-----------	------	---------------------

<p>Nome do Indicador:</p> <p>Número de mulheres envolvidas em ações colaborativas após cada roda de conversa.</p>	<p>Engajar 50 mulheres em ações colaborativas a cada rodada de conversa</p>	<p>Registro Fotográfico, Lista de presença</p>
--	---	--

Observações sobre o indicador:

7.4 Objetivo: Criar espaço de aprendizagem, participação e transformação, busca aprofundar sua relação com a comunidade e, de forma especial, com as mulheres, que são pessoas centrais no processo de desenvolvimento humano e social de qualquer território e com quem temos relação direta e diária.

Indicador	Meta -	Meio de verificação
<p>Nome do Indicador:</p> <p>Percentual de participantes que relataram um aumento na conscientização após as atividades.</p>	<p>Promover uma maior conscientização sobre empoderamento feminino em 80% dos participantes</p>	<p>Pesquisa de satisfação após as intervenções</p>

Observações sobre o indicador:

7. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS - OBJETIVOS 2, 3, 4 e 5

Reuniões, estudos, encontros, oficinas, palestras, seminários, rodas de conversa, atividades culturais internas e externas, outros

Atividades/Mês	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3
Reunião Inicial do Projeto			
Reunião de equipe			
Mesa de Debates – Palestras (Com convidados especialistas nos temas abordados)			
Mesa de Debates – Discussão (Abertura para o público presente se manifestar e trocar ideias sobre o tema com os palestrantes convidados.)			
Realização de pesquisa e entrega dos certificados			
Reunião de monitoramento; relatórios parciais			
Reunião de finalização do Projeto			